



Microfone Aberto: Transcrição do episódio com Helena Singer

Eu sou Helena, eu sou socióloga, eu trabalho com a choca, que é uma organização do campo do empreendedorismo social e tenho experiência grande com juventude e educação.

A importância do ambiente escolar e da escola na vida do jovem é, em primeiro lugar, quantitativa né, porque é onde ele passa a maior parte da vida durante várias horas por dia, durante muitos anos... a maior parte das crianças e dos adolescentes brasileiros, os jovens, ainda há um grande de caminho para que todos possam ter essa experiência, mas a importância quantitativa ela não é desprezível, é importante a gente reconhecer isso. Sendo a instituição que tem todos os jovens, e a maior parte dos jovens ali cotidianamente ao longo de vários anos, ela tem o papel social fundamental, né. Ela pode ser uma instituição que a partir da qual um país cria um projeto de desenvolvimento econômico e social, porque os jovens são a maior riqueza de qualquer nação. As pessoas veem as escolas regulares, as escolas nas quais a gente estudou, a escola em que os nossos pais estudaram e que os nossos filhos estudam né, como um lugar cheio de regras e de coisas prontas, e é interessante porque as escolas poderiam ter tantos formatos diferentes quanto são as equipes escolares diferentes, porque a lei já possibilita isso num país como o Brasil desde 1996, está dito lá na lei - a lei de diretrizes e bases da educação - que a escola pode se organizar como ela bem entender: a partir de grupos de interesse, a partir de um grupo de estudos... por série sim, mas não precisa ser só por séries, podem ser por projetos ou qualquer outra forma que seja do interesse do projeto pedagógico, é assim que está escrito na lei, desde 1996. E no entanto, a quase totalidade das escolas, opta por se organizar da mesma forma ainda, que são as séries, que são as notas, que são as provas, as salas de aula com as carteiras enfileiradas, né... Então as escolas que não seguem esse esse caminho, elas inovam já por não serem o que a grande maioria faz. Agora, uma escola inovadora, que cria um projeto pedagógico a partir do contexto em que está e que assume o seu lugar de uma instituição que deve produzir conhecimento, produzir cultura e não reproduzir conhecimento, ela tem um potencial de transformação social imenso, né. Isso não se confunde com um lugar sem regras, mas necessariamente um lugar em que não há burocracia e que as regras e o regulamento estão a serviço do projeto final da escola. O pedagógico é a finalidade última da escola: que as pessoas todas que estão ali, todos os estudantes aprendam. Escola inovadora, criativa, transformadora é uma escola em que a sua equipe de educadores, funcionários e gestores se reconhecem como uma equipe que reconhece a escola como um projeto seu, então é uma escola que possibilita que os

professores, gestores, funcionários trabalhem juntos em torno de um objetivo comum, e isso é muito importante, é raro ainda, é o que possibilita superar todas as burocracias e todas as coisas que impedem o pedagógico de se realizar, porque o projeto pedagógico da escola é o resultado desse trabalho de uma equipe, e uma equipe que faz a primeira pergunta sobre que lugar é esse em que essa escola está, e que papel essa escola [que tem os jovens e que tem as crianças durante vários anos várias horas por dia] tem que desenvolver.

Muitas pessoas fazem associação entre inovação e tecnologia, como se só fosse possível ver inovação quando há tecnologia, que é uma ideia equivocada, assim como há a ideia equivocada de que sempre que há tecnologia há inovação. A Inovação depende de ser construída pelas pessoas que vão usar aquilo então nada que vem pronto é inovação; ela é construída pelas comunidades, pelas escolas, pelos estudantes e professores a partir das necessidades que eles têm que enfrentar, e com base em muita pesquisa, isso é o que caracteriza, o que descreve o que é uma inovação. Essa inovação não necessariamente é da tecnologia digital, afinal tudo que o ser humano cria para transformar a natureza, é de certa forma também tecnologia e, também, pode até nem isso mesmo necessariamente estar envolvido no processo de criação de uma inovação, não é uma inovação social, pode ser uma nova forma de relacionar. Então as tecnologias sociais sim, mas não necessariamente as tecnologias digitais, e muitas tecnologias digitais são pacotes prontos que não são nada inovadores.

As escolas inovadoras favorecem muito o protagonismo juvenil né, ele é muito importante no sentido do jovem poder ser protagonista do seu próprio itinerário de aprendizagem, ele poder interferir no que ele vai, no currículo que vai ao qual ele vai se dedicar, os interesses dele serem levados em consideração na construção do currículo da escola e ele poder reconhecer ser quais são os seus maiores desafios, as suas maiores facilidades, os seus maiores interesses e aos poucos construindo um processo de autoconhecimento que passa também por ele ser capaz de formular idéias, soluções, arte, conhecimento e colocar essas ideias dessas produções em pé e realizá-las, esse é o que a gente genericamente chama de protagonismo.

A questão pouco falada, né, que é a necessidade de haver leveza na relação ensino-aprendizagem, nós estamos acostumados a ver sempre como um sacrifício, por que facilmente se falam “não, mas é importante preparar os jovens para exames” e isso é sempre muito difícil, muito pesado, e pesado para os próprios professores também e não precisa ser. O processo de produzir conhecimento é um processo intrínseco ao ser humano e deve ter muito prazer envolvido nesse processo, então não necessariamente precisa ser leve, mas necessariamente precisa ser prazeroso e precisa trazer uma satisfação para professores e estudantes. Eu acho que muitas vezes a gente vê as pessoas procurando, com muitas dificuldades no seu dia a dia, professores com dificuldades em fazer os estudantes se interessarem pelas suas aulas, estudantes com dificuldades em ir para escola porque acha aquilo tudo muito chato, né; e a solução tá muito mais ao alcance deles do que no caminho de fazer uma pós-graduação em outro lugar para aprender alguma ferramenta, né. A solução está em um olhar para o outro e se perguntar: o que te interessa? O que te faz virar escola? Qual é o seu objetivo? Você professor ou você estudante, vamos juntos pensar como é que a gente pode se ver no mesmo objetivo, com o objetivo em comum né. Eu acho que a gente se acostumou a ver professores e alunos às vezes como se eles não tivessem objetivos em comum, professor tentando impor coisas e os estudantes tentando fugir ou fingir que estão fazendo que a professora pede, mas ambos têm exatamente o mesmo objetivo que é que o estudante aprenda, então muitas vezes a solução está mais próxima tá no diálogo, tá na conversa, na troca e na busca conjunta de soluções.